

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DOS PEQUENOS PROJETOS AGROINDUSTRIAIS NO TERRITÓRIO DO BICO DO PAPAGAIO - TO

Waldecy Rodrigues*

*Doutor (UnB), Professor do Curso de Economia e do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional (UFT). waldecy@terra.com.br

RESUMO

O trabalho tem como objetivo avaliar a efetividade de alguns dos projetos econômicos desenvolvidos principalmente pelos agricultores familiares do Território do Bico do Papagaio – TO. O Território é caracterizado por ser uma região pobre, com baixo PIB per capita, relativamente populosa e fortemente influenciada pela agricultura familiar. A avaliação de projetos foi feita em 05 (cinco) empreendimentos, onde foram aplicados questionários e realizadas entrevistas aos responsáveis e envolvidos especificamente, casas de farinha e de mel. Dos projetos avaliados, 80%, encontram-se abandonados e/ou incompletos, não exercendo suas funções socioeconômicas. Nos projetos do Território do Bico do Papagaio foi constatada uma relação direta entre a capacidade de planejamento e, principalmente, de execução com os impactos positivos dos projetos. (Century Schoolbook regular 12)

Palavras-chave: Agricultura familiar; avaliação de projetos; desenvolvimento territorial.

ABSTRACT

The survey aims to assess the effectiveness of some of the economic projects developed primarily by family farmers in the territory of the Parrot's beak-TO. This territory is characterized for being a poor region, with low GDP per capita, relatively populous and strongly influenced by family farming. The project evaluation was made in 05 (five) ventures, where questionnaires and interviews were applied to those responsible and involved specifically, small agribusinesses of flour and honey. Of the projects evaluated, 80% are abandoned and/or incomplete, not exercising their socio-economic functions. In the projects of the Parrot's beak's territory was established a direct relationship between the ability of planning and, especially, with the positive impacts of the projects.

Keywords: Family farming; evaluation of projects; territorial development.

1. INTRODUÇÃO

O Território do Bico do Papagaio - TO abrange uma área de 15.852,60 Km² e é composto por 25 municípios: Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Axixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Cachoeirinha, Carrasco Bonito, Sampaio, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Praia Norte, Riachinho, Santa Terezinha do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins, Tocantinópolis e São Bento do Tocantins. A população total do território é de 179.238 habitantes, dos quais 61.012 vivem na área rural, o que corresponde a 34,04% do total. Possui 7.406 agricultores familiares, 5.644 famílias assentadas e 1 terra indígena. Seu IDH médio é 0,62 (IBGE, 2010).

Seu território é caracterizado por ser uma região pobre, com baixo PIB per capita, relativamente populosa e fortemente influenciada pela agricultura familiar, notadamente pela pressão exercida pelos movimentos sociais pela reforma agrária. Possui 5.885 estabelecimentos rurais, com destaque maior para a pecuária. Na região existiam em 2005, 66 assentamentos, com 3.835 famílias, sendo a produção leiteira um das principais fontes de renda dos agricultores familiares (INCRA, 2006).

O Bico do papagaio está inserido no ecossistema de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado comumente chamado de Pré-

Amazônia ou Zona de ocorrência de Babaçuais, delimitada pelos rios Tocantins e Araguaia. É uma área de ocupação recente e sua população migrou principalmente do Maranhão e Piauí durante os anos 60 e 70. Majoritariamente agroextrativistas, esta população implantou o sistema de produção baseado na “roça de toco”, na coleta do coco do babaçu no agroextrativismo de frutas nativas, na pesca artesanal, na produção de mel e de farinha de mandioca de imensa importância social, ambiental, cultural e econômica.

Em 2008, foi implantado o Colegiado do Território da Cidadania no Território Rural do Bico do Papagaio. Em seu Plano de Desenvolvimento Territorial foram priorizadas algumas cadeias produtivas relacionadas à agricultura familiar, dentre as quais se destacam o leite, apicultura, mandioca e babaçu. No ano de 2009, vários projetos foram encaminhados pelo Colegiado, com a participação dos Governos Municipais, Estadual e Federal, juntamente com representantes da sociedade civil. O trabalho tem como objetivo avaliar a efetividade de alguns dos projetos econômicos desenvolvidos principalmente pelos agricultores familiares do Território do Bico do Papagaio – TO.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A avaliação de projetos foi feita em 05 (cinco) dos 25 (vinte e cinco) municípios que compõem o Território Rural do Bico do Papagaio, sendo estes os municípios de São Sebastião do Tocantins, Carrasco Bonito,

Sampaio, Augustinópolis e Praia Norte. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas aos responsáveis e envolvidos nos projetos produtivos de desenvolvimento rural, especificamente, casas de farinha e de mel.

A coleta dos dados referentes à avaliação de projeto foi realizada a partir do Questionário de Avaliação de Projetos de Investimento¹. Este questionário é composto por 62 perguntas, onde, além das nove primeiras que correspondem à identificação da entrevista, há vinte e duas que correspondem ao planejamento do projeto, quatorze à

execução e dezessete à avaliação dos indícios de impactos do projeto.

O questionário de Avaliação de Projetos de Investimento foi aplicado a um representante do colegiado, a um representante dos beneficiários e a um representante dos executores, por projeto avaliado, em cada Território.

1º Passo – Cálculo dos Indicadores de Planejamento, Execução e Avaliação de Gestão dos Projetos de Investimento.

Nesta etapa são elaborados indicadores para avaliação das fases de planejamento, execução e impactos dos projetos. Conforme tabela abaixo.

Fase	Dimensões Avaliadas	Detalhamento
Planejamento do Projeto	Participação dos Beneficiários na Fase de Planejamento do Projeto.	Avalia se o projeto foi elaborado de forma participativa em cada uma de suas etapas.
	Capacidade de Planejamento do Projeto	Demonstra se em sua elaboração o projeto contou com planos e estudos técnicos especializados, tais como: estudo de viabilidade econômica, pesquisa de mercado, estudos ambientais e sanitários, metas de qualidade e competitividade.
	Papel das Organizações Locais no Planejamento do Projeto	Avalia qual a participação de organizações colegiadas territoriais ou não na elaboração do projeto.
Execução do Projeto	Participação dos Beneficiários na Fase de Execução do Projeto.	Avalia em que nível os beneficiários participam da execução do projeto, em relação sua gestão e monitoramento.

Execução do Projeto	Capacidade de Execução do Projeto	Avalia se foi feito o repasse da gestão, incluindo a cessão dos bens edificados, adquiridos e/ou recuperados, foi devidamente legalizado. Se foram definidos indicadores de acompanhamento conhecidos pelos atores que participam do projeto. Se estes indicadores são utilizados periodicamente para monitorar o projeto. Se há estratégia de monitoramento e controle social do projeto.
	Análise da capacidade ocupada do Projeto	Análise em qual proporção que o projeto está operando de acordo com sua capacidade instalada.
Impactos do Projeto	Impactos na Qualidade de Vida dos Beneficiários	Mede o efeito do projeto sobre a qualidade de vida dos beneficiários pela percepção de bem estar.
	Impactos na Renda dos Beneficiários	Mede o efeito do projeto sobre a variação de renda dos beneficiários.
	Impactos nas Condições Sócio-Político-Econômicas Territoriais	Mede o efeito do projeto sobre o desenvolvimento territorial, em relação a aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos. Também avalia o nível da ampliação da interação institucional no território com o projeto.

2º Passo – Comparação entre os valores dos indicadores por Projeto com destaque para seus impactos.

Cada dimensão avaliada recebe uma score que vai de 0 a 1, onde mais próximo de 1, indica uma intensidade positiva. Posteriormente, as médias aritméticas das dimensões geram indicadores específicos para as fases do projeto: Elaboração, execução e impacto.

Através do gráfico radar de cada projeto, serão identificados os indicadores, entre 0 e 1. Posteriormente, os projetos avaliados serão classificados com relação a sua efetividade de acordo com o indicador geral de efetividade calculado: baixa (até 0,5); moderada (0,5 a 0,75) e alta (acima de 0,75). Tão importante quanto

o indicador geral é forma assumida pelas dimensões de planejamento, execução e impactos do projeto no radar.

Figura 1 – Estrutura de radar de projeto com efetividade baixa, indicadores variando até 0,5.

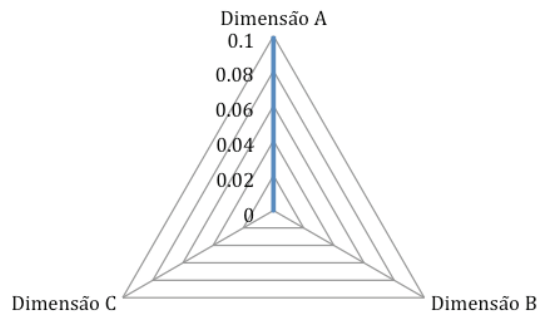


Figura 2 – Estrutura de radar de projeto com efetividade intermediária, indicadores variando entre 0,50 a 0,75.

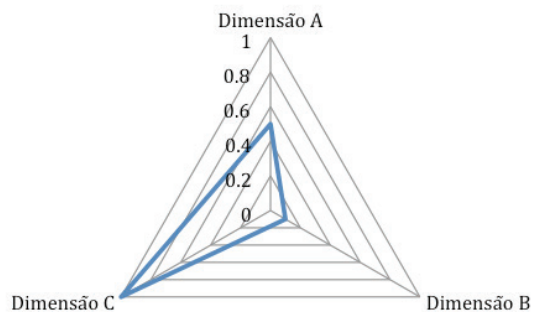
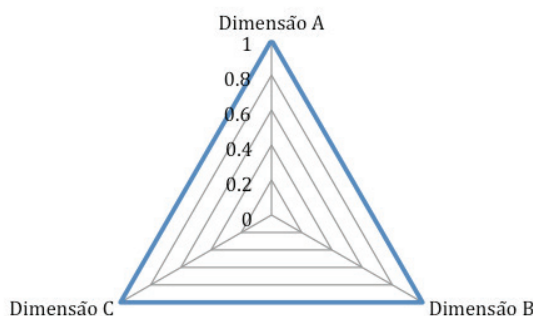


Figura 3 – Estrutura de radar de projeto com efetividade alta, indicadores variando acima de 0,75.



3º Passo – Comparação entre os fatores que determinam a efetividade dos projetos

Nesta etapa os projetos são comparados em suas dimensões determinantes, para a seguir serem estabelecidas regularidades entre os projetos de alta, moderada e baixa efetividade. São investigados os principais fatores que são intervenientes na probabilidade de sucesso do projeto.

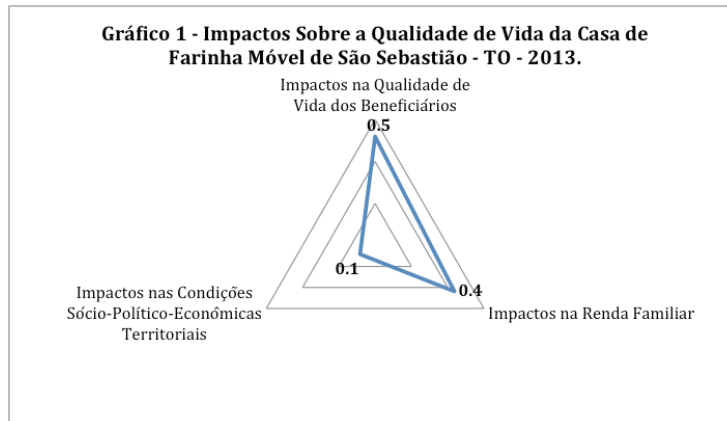
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos projetos avaliados, 80%, encontram-se abandonados e/ou incompletos, não exercendo suas funções socioeconômicas. Assim, apenas 1 (um) projeto avaliado foi considerado de efetividade moderada, e os 4 (quatro) demais como efetividade baixa.

3.1 PROJETOS DE EFETIVIDADE MODERADA NO TERRITÓRIO DO BICO DO PAPAGAIO - TO

Este projeto foi que melhor apresentou resultados no território do Bico do Papagaio apesar de apresentar indicadores mais próximos a baixa efetividade, porém foi o único avaliado que se aproximou da média efetividade, conforme gráfico 1.

O município de São Sebastião situa a 649 km de Palmas, por ter recebido recursos para implantar uma casa de farinha optou por construí-la em um sistema móvel. Assim, a unidade produtiva assumiu caráter itinerante, podendo ser levada até ao produtor rural.



Fonte: Pesquisa de Campo – Projeto Células – Ministério do Desenvolvimento Agrário – 2013.

A unidade equipada com 01 (uma) caixa de 500 litros, 01(uma) prensa, 01(um) triturador cujo motor funciona tanto a energia elétrica quanto por meio de gasolina e 01(um) forno com pás giratórias automáticas, sendo construída sob um chassi que possui um cabeçalho com engate a unidade pode ser deslocado onde houver a demanda. Tanto o deslocamento quanto os possíveis custos de manutenção e de processamento são assumidos pela prefeitura, ficando os usuários com o valor integral da produção.

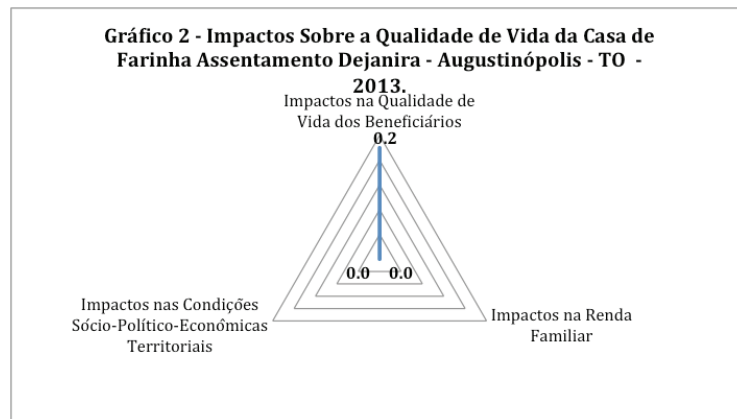
Segundo o representante do governo local por considerar o diferencial da mobilidade e a eficiência produtiva, acreditava-se que o município iria conseguir atender um grande número de usuários, chegando a 50 famílias por ano, no entanto esse número se resumiu em 10 familiares anuais, sendo a maior parte da produção destinada ao consumo próprio. Isto se deve ao cultivo de mandioca no município pequeno, resumindo-se em quintais, sendo um

dos motivos da baixa demanda pelo serviço de processamento.

3.2 PROJETOS DE EFETIVIDADE BAIXA NOTERRITÓRIO DO BICO DO PAPAGAIO - TO

Augustinópolis, município distante 605 km de Palmas, capital tocantinense, abriga o Assentamento Dejanira composto por 126 famílias contempladas com uma casa de farinha, instituída pela prefeitura municipal junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário no ano de 2005.

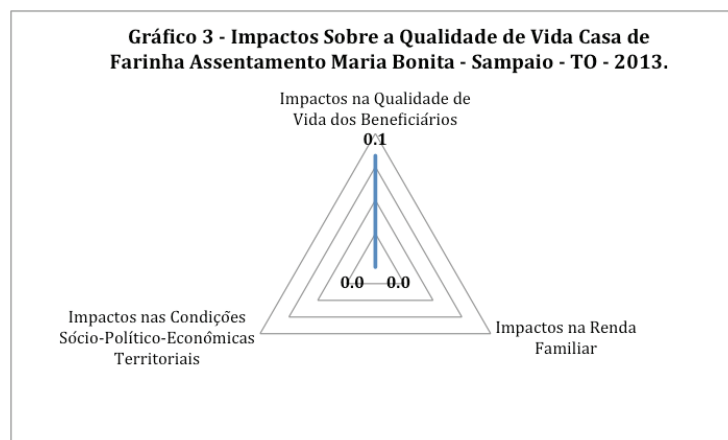
Com capacidade produtiva em torno de 5.000 kg de farinha/mês a referida casa de farinha encontra-se construída e equipada com 01 (um) triturador elétrico, 02 (dois) fornos, 01 (uma) prensa hidráulica e 02 (duas) caixas de água de 500 litros cada. Contudo, desde sua inauguração a unidade foi utilizada somente 02 (duas) vezes, apesar de a comunidade local necessitar de atividades que promovam a geração de renda.



Fonte: Pesquisa de Campo – Projeto Células – Ministério do Desenvolvimento Agrário – 2013.

A casa de farinha do Assentamento Mata Bonita, situado no município de Sampaio encontra-

se abandonada e com sua construção inacabada, sem os equipamentos de trabalho, sendo que os equipamentos não foram localizados.



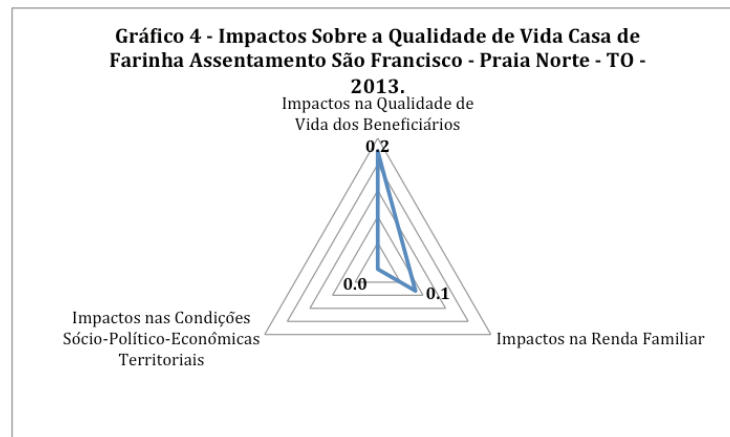
Fonte: Pesquisa de Campo – Projeto Células – Ministério do Desenvolvimento Agrário – 2013.

O Assentamento São Francisco situado no município de Praia Norte, distante 619 km de Palmas, foi contemplado com uma casa de farinha com capacidade de produção de 5.000 kg de farinha mensal. A casa está equipada com 01 (um) triturador elétrico, 02 (dois) fornos, 01 (uma) prensa hidráulica e 02 (duas) caixas de água de 500 litros cada.

Contudo, a unidade produtiva opera sem energia elétrica, consequência do não funcionamento do triturador com motor elétrico, tendo em vista que o padrão de luz, outrora destinado a fornecer energia elétrica a unidade produtiva, nunca foi instalado, pois foi destinado a gerar energia para retirada de água de um poço próximo à sede, na comunidade local.

Anualmente a unidade atende em média 08 (oito) famílias, com a maioria de sua produção destinada ao consumo das próprias famílias. A matéria-prima processada é cultivada nos próprios quintais, não

existindo investimentos em áreas em cultivos maiores, destinados a atender o mercado. A este somente são destinadas as possíveis sobras do consumo familiar ou a venda para atender alguma necessidade extra.

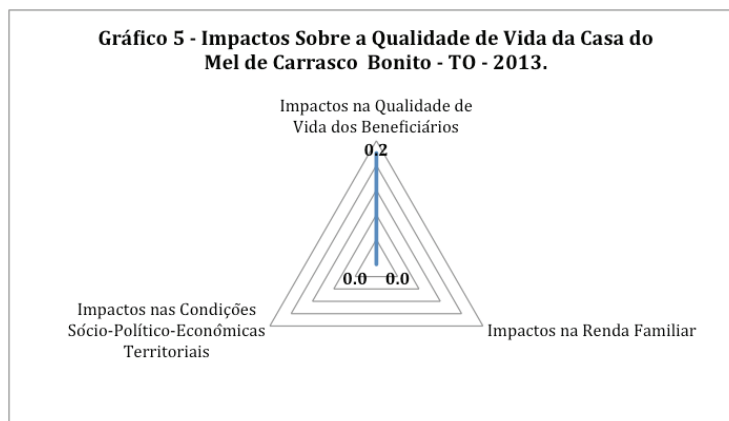


Fonte: Pesquisa de Campo – Projeto Células – Ministério do Desenvolvimento Agrário – 2013.

Carrasco Bonito está a 604 km da capital tocantinense. Cidade onde se localiza a casa de mel, objeto das ações previstas pelo Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) que lograva a aquisição equipamentos para processamento da produção de mel na unidade já construída.

de mel nunca operou e seus equipamentos, nesta avaliação, não foram localizados. Assente ainda a não existência de apicultores registrados no município, segundo representante do poder executivo local. Atualmente a unidade sedia a secretaria municipal de Agricultura e Abastecimento do município de Carrasco Bonito.

Contudo, a casa de processamento

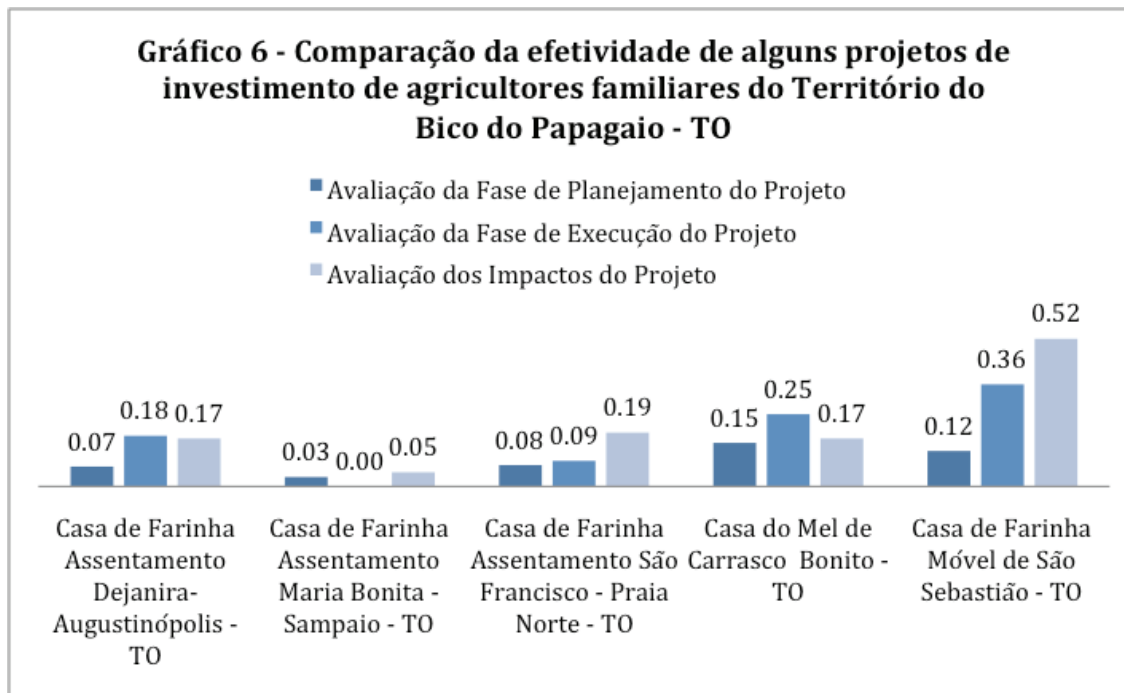


Fonte: Pesquisa de Campo – Projeto Células – Ministério do Desenvolvimento Agrário – 2013.

3.3. COMPARAÇÃO DAS RAZÕES DA EFETIVIDADE DOS PROJETOS DO TERRITÓRIO DO BICO DO PAPAGAIO – TO.

No Território do Bico do Papagaio, ressalta-se o elevado percentual de projetos considerados

como baixa efetividade, cerca de 80%. Por outro lado, foram verificadas duas correlações relevantes. A primeira, que os efeitos positivos dos projetos estão associados ao êxito da fase de planejamento, mas principalmente da execução dos projetos.



Fonte: Pesquisa de Campo – Projeto Células – Ministério do Desenvolvimento Agrário – 2013.

É importante que os projetos sejam bem planejados, com envolvimento dos usuários e principalmente boa assistência técnica, incluindo em estudos complementares, como os técnicos, econômicos e ambientais. Na fase de execução, o projeto deve antes de tudo ser eficiente e viável do ponto de vista econômico. Entretanto, existe um desafio importante a vencer na gestão de recursos comuns, onde se exige formas de envolvimento e monitoramento conjunto dos atores envolvidos.

4. CONCLUSÃO

Dos projetos avaliados, 80%, encontram-se abandonados e/ou incompletos, não exercendo suas funções socioeconômicas. Frente aos casos avaliados percebe-se que os empreendimentos realizados não estão cumprindo suas funções socioculturais e econômicas.

Ao se levantar, junto aos beneficiários, os motivos que contribuíram para a situação em que se encontram a maior parte dos projetos avaliados, algumas

características em comuns foram apontadas: O desinteresse dos beneficiários, dificuldade de desenvolver o cooperativismo, falta de crédito, falta de matéria-prima, falta de assistência técnica e a distorção vocacional.

Os projetos produtivos devem ser feitos com a participação e envolvimento dos beneficiários. No Território do Bico do Papagaio, a maior parte dos projetos subutilizados é conduzida pelos poderes executivos municipais com baixo envolvimento dos usuários. A cultura política patrimonialista é uma das responsáveis pelo baixo nível de efetividade dos projetos avaliados.

Nos projetos do Território do Bico do Papagaio foi constatada uma relação direta entre a capacidade de planejamento e, principalmente, de execução com os impactos dos projetos. Disto retira-se a necessidade de se investir na qualidade dos projetos desde sua concepção, envolvendo os beneficiários, e tendo acesso ao melhor conjunto de informações possíveis. Ainda mais importante é fazer uma boa escolha tecnológica e investir em capacidade de gestão associativa. Sem estes elementos os projetos estão fadados a seguir caminho semelhante a maior parte daqueles avaliados no Bico do Papagaio, o insucesso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Sistema de Gestão Estratégica: Avaliação de Projetos de Investimento. Brasília, setembro, 2011.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Sistema de Gestão Estratégica: Microdados do Bico do Papagaio - TO. Brasília, setembro, 2011.
- COMISSÃO EUROPÉIA. Orientações sobre a metodologia para a realização de análises custo-benefício, 2006. Disponível em: http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/2007/working/wd4_cost_pt.pdf, acesso em 04 mar. 2012.
- COUTINHO, R. B. G.; MACEDO SOARES, T. D. L. V. A.; SILVA, J. R. G.. Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 5, 2006.
- DOMINGUES, V. H. Solidariedade intergeracional e taxa social de desconto. Economic Analysis of Law Review, v. 1, n. 1, p. 124 – 140, jan-jun, 2010.
- FIELD, B. C. Economia ambiental: uma introducción. México: McGrawHill, p. 587, 1995.
- IBGE. Banco de Dados Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- INCRA. Dados sobre assentamentos de reforma agrária. Brasília: INCRA, 2006.
- MISHAN, E. J. Elementos de análise de Custos-Benefícios. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- MOKATE, K. Eficácia, eficiência, equidad y sostenibilidad: qué queremos decir? Banco Interamericano de Desarrollo, Instituto Interamericano

para el Desarrollo Social (Indes), 2012.

NARAYAN, D. Designing community based development. Social Development Papers. The World Bank, n. 7, June 1995.

NOGUEIRA, R. M. Los proyectos sociales: de la certeza omnipotente al comportamiento estratégico. Santiago de Chile: Cepal, 1998.

PEIXOTO, H.; KHAN, A. S.; SILVA, L. M. R. Viabilidade econômica de agroindústria de polpa de frutas no estado do Ceará. Revista Econômica do Nordeste. Fortaleza, v. 29, n.2, p. 175 -193, abr./jun. 1998.